

Balança Comercial dos Agronegócios Paulista e Brasileiro no ano de 2010

1. São Paulo agroindustrial-exportador num Brasil primário-exportador

As exportações dos agronegócios paulistas aumentaram em 27,02% quando se compara os resultados para os anos de 2009 e 2010. Os produtos semimanufaturados apresentaram maior aumento (+50,40%), seguidos dos básicos (+25,75%) e dos manufaturados (+14,68%). Os produtos manufaturados apresentam a maior participação (47,96%) totalizando US\$ 9,69 bilhões (Tabela 1).

Tabela 1. Exportações dos Agronegócios por Fator Agregado, São Paulo, Janeiro a Dezembro de 2009 e 2010.

Produtos	2009		2010		Var %
	US\$ bilhão	%	US\$ bilhão	%	
Básicos	2,85	17,90	3,58	17,72	25,75
Semimanufaturados	4,61	28,98	6,93	34,31	50,40
Manufaturados	8,45	53,12	9,69	47,96	14,68
AGRONEGÓCIOS	15,90	100,00	20,20	100,00	27,02

Fonte: Elaborada pelo Instituto de Economia Agrícola, a partir de dados básicos da SECEX/MDIC.

No caso dos agronegócios das demais unidades da federação brasileira o incremento das vendas externas foi menor que a paulista, alcançando 15,68%. Mostram também menor perfil de agregação de valor em relação a São Paulo, uma vez que os produtos básicos totalizando US\$ 38,44 bilhões no ano de 2010 apresentam maior participação nas vendas externas setoriais (64,32%). O maior aumento em relação a 2009 foi nos produtos semimanufaturados (41,93%), seguido dos produtos manufaturados (12,51%) e dos produtos básicos (10,49%) (Tabela 2).

Em função disso, nos agronegócios brasileiros o incremento das vendas externas foi menor que a paulista, atingindo 18,35%. Demonstram também menor perfil de agregação de valor em relação a São Paulo, já que os produtos básicos totalizaram US\$ 42,02 bilhões

no ano de 2010, a maior participação nas vendas externas setoriais (52,55%). O maior aumento em relação a 2009 foi nos produtos semimanufaturados (45,03%), seguido dos produtos manufaturados (13,57%) e dos produtos básicos (11,64%) (**Tabela 3**).

Tabela 2. Exportações dos Agronegócios por Fator Agregado, Demais Unidades da Federação, Janeiro a Dezembro de 2009 e 2010.

Produtos	2009		2010		Var %
	US\$ bilhão	%	US\$ bilhão	%	
Básicos	34,79	67,35	38,44	64,32	10,49
Semimanufaturados	7,97	15,42	11,31	18,92	41,93
Manufaturados	8,90	17,23	10,01	16,76	12,51
AGRONEGÓCIOS	51,66	100,00	59,76	100,00	15,68

Fonte: Elaborada pelo Instituto de Economia Agrícola, a partir de dados básicos da SECEX/MDIC.

Tabela 3. Exportações dos Agronegócios por Fator Agregado, Brasil, Janeiro a Dezembro de 2009 e 2010.

Produtos	2009		2010		Var %
	US\$ bilhão	%	US\$ bilhão	%	
Básicos	37,64	55,71	42,02	52,55	11,64
Semimanufaturados	12,57	18,61	18,24	22,81	45,03
Manufaturados	17,35	25,68	19,70	24,64	13,57
AGRONEGÓCIOS	67,56	100,00	79,95	100,00	18,35

Fonte: Elaborada pelo Instituto de Economia Agrícola, a partir de dados básicos da SECEX/MDIC.

Esses indicadores mostram as diferenças estruturais dos agronegócios paulistas no contexto nacional, uma vez que nas demais unidades da federação os produtos básicos são preponderantes (64,32%), perfazendo a condição primário-exportadora das exportações brasileiras dos agronegócios no ano de 2010 (52,55%) diferenciando-se da realidade paulista onde os produtos básicos representam apenas 17,72%. Em São Paulo, a participação de produtos industrializados nas exportações dos agronegócios se mostra muito maior (81,28%), evidenciando índices superiores de agregação de valor (**Tabelas 1 a 3**).

Entre as categorias de uso, observa-se que matérias-primas e produtos intermediários foi o grupo predominante no ano de 2010,

representando 63,83% do valor total de exportações nacionais de mercadorias dos agronegócios. No caso do Estado de São Paulo, esse grupo também predomina, com 56,29% do valor total (**Tabela 4**).

Tabela 4. Exportações dos Agronegócios por Categoria de Uso, Brasil e Estado de São Paulo, Janeiro a Dezembro de 2010.

Categorias de Uso	Brasil		São Paulo		SP/BR
	US\$ bilhão	%	US\$ bilhão	%	%
Bens de capital	1,96	2,45	0,70	3,46	35,64
Bens de consumo	26,96	33,72	8,13	40,25	30,15
Matérias-primas e produtos intermediários	51,03	63,83	11,37	56,29	22,28
Agronegócios	79,95	100,00	20,20	100,00	25,26

Fonte: Elaborada pelo Instituto de Economia Agrícola, a partir de dados básicos da SECEX/MDIC.

2. Detalhamento do comércio exterior paulista

No ano de 2010, as exportações do Estado de São Paulo ⁽¹⁾ somaram US\$52,29 bilhões (25,9% do total nacional), e as importações ⁽²⁾ US\$67,77 bilhões (37,3% do total nacional), registrando déficit de US\$15,48 bilhões. Em relação ao ano de 2009, o valor das exportações paulistas aumentou 23,4% e o das importações, 34,2%, levando a crescimento de 90,9% no déficit comercial (Figura 1). O aumento nas exportações paulistas (23,4%), comparando-se os anos de 2010 e 2009, ficou abaixo do verificado na média brasileira (32,0%). Nas importações também ocorreu menor incremento em São Paulo (34,2%) do que no Brasil (42,2%) revelando maior rigidez das aquisições externas paulistas. Na conjunção das *performances* das exportações e importações, em relação ao ano de 2009, houve elevação expressiva do déficit da balança comercial paulista (90,9%), enquanto verificou-se queda (-19,8%) no superávit da brasileira.

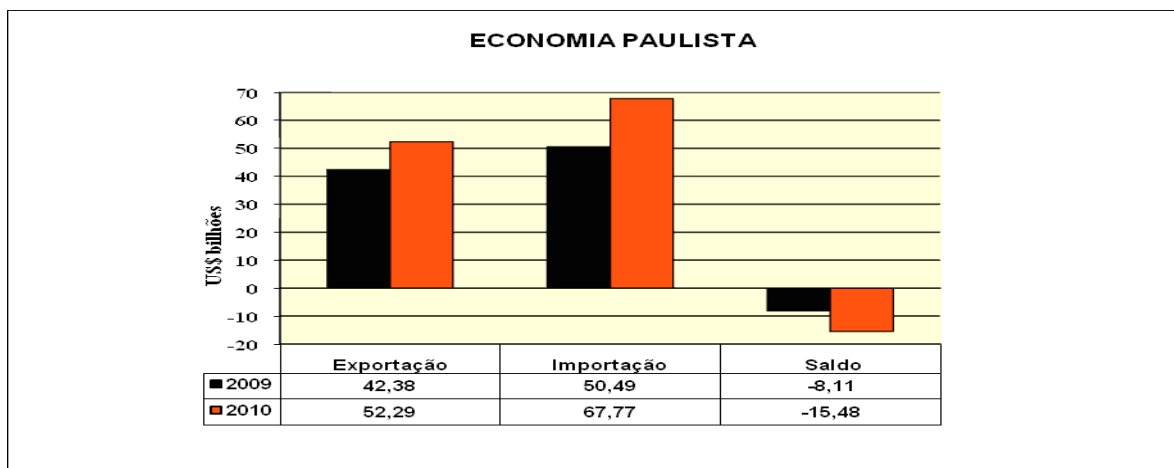


Figura 1 - Balança Comercial, Estado de São Paulo, Janeiro a Dezembro, de 2009 e 2010.

Fonte: Elaborada pelo IEA/APTA a partir de dados básicos da SECEX/MDIC.

Os agronegócios paulistas apresentaram exportações crescentes (27,0%), atingindo US\$20,20 bilhões, enquanto as importações aumentaram 27,9%, somando US\$8,06 bilhões, com saldo de US\$12,14 bilhões, superior (26,5%) ao verificado no ano de 2009 (Figura 2). Em função disso, há que se destacar que as importações paulistas nos demais setores - exclusive os agronegócios - somaram US\$59,71 bilhões para exportações de US\$32,09 bilhões, gerando um déficit externo desse agregado, de US\$27,62 bilhões no acumulado de janeiro a dezembro de 2010. Assim, conclui-se que o comércio exterior paulista seria bem mais deficitário não fosse o desempenho dos agronegócios estaduais.

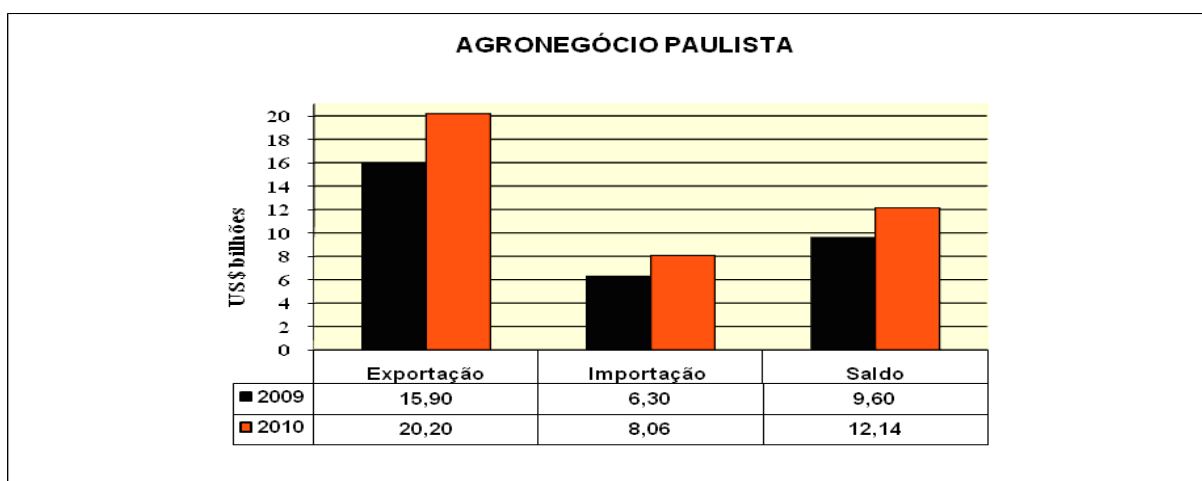


Figura 2 - Balança Comercial dos Agronegócios, Estado de São Paulo, Janeiro a Dezembro, de 2009 e 2010.

Fonte: Elaborada pelo IEA/APTA a partir de dados básicos da SECEX/MDIC.

A participação das exportações dos agronegócios paulistas no total estadual aumentou 1,1 ponto percentual, enquanto a participação das importações recuou 0,6 ponto percentual, na comparação dos anos de 2009 e 2010 (Figura 3).

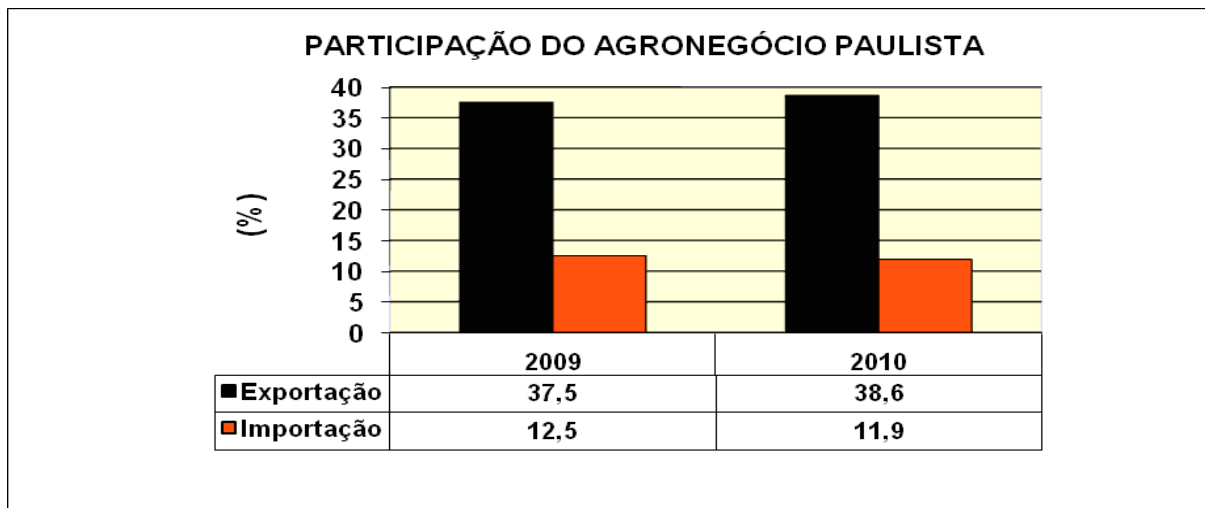


Figura 3 - Participação dos Agronegócios na Balança Comercial, Estado de São Paulo, Janeiro a Dezembro de 2009 e 2010.

Fonte: Elaborada pelo IEA/APTA a partir de dados básicos da SECEX/MDIC.

A participação paulista no total da balança comercial brasileira caiu em termos das exportações (-1,8 pontos percentuais) e também no tocante às importações (-2,2 pontos percentuais) (Figura 4).

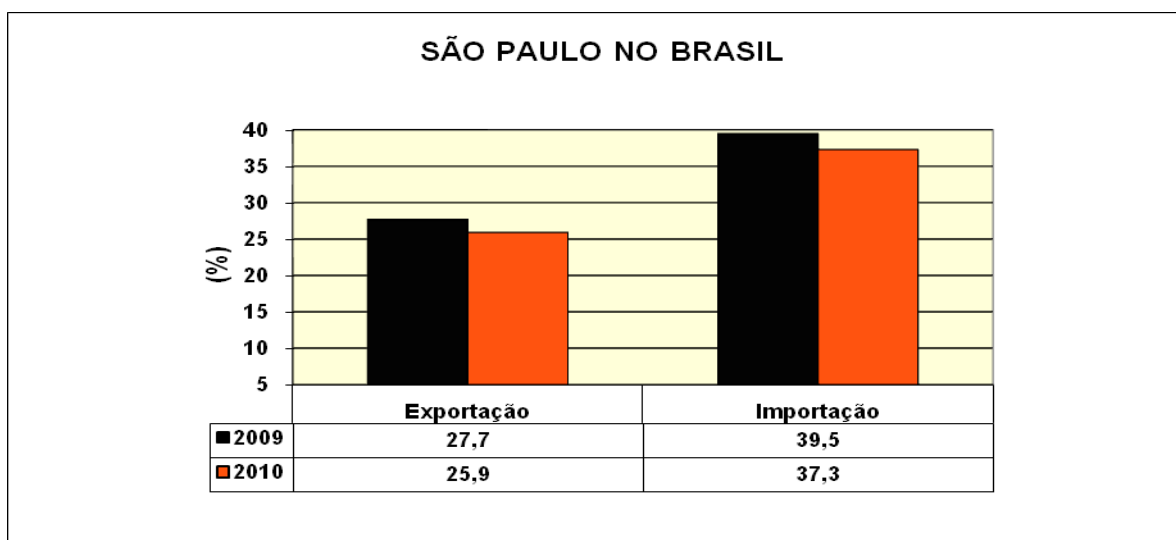


Figura 4 - Participação da Balança Comercial Paulista no Total do Brasil, Janeiro a Dezembro de 2009 e 2010.

Fonte: Elaborada pelo IEA/APTA a partir de dados básicos da SECEX/MDIC.

Em relação aos agronegócios brasileiros, as exportações setoriais de São Paulo no ano de 2010 representaram 25,3%, ou seja, 1,8 ponto percentual a mais que em 2009, enquanto as importações representaram 34,0%, mesmo percentual de representatividade verificada no ano anterior (Figura 5).

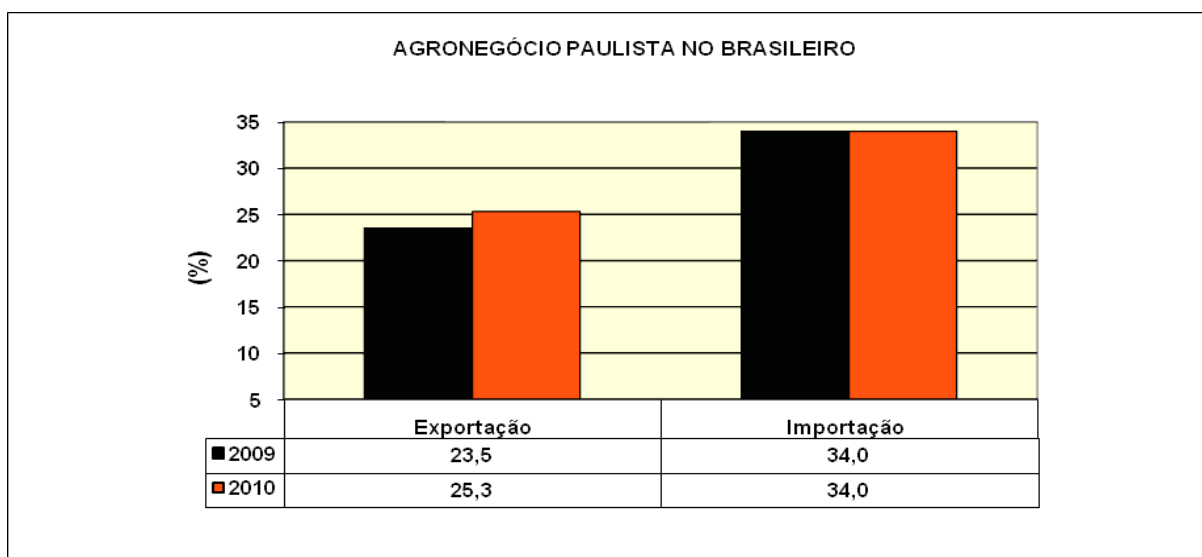


Figura 5- Participação do Agronegócio Paulista no Brasileiro, Balança Comercial, Janeiro a Dezembro de 2009 e 2010.

Fonte: Elaborada pelo IEA/APTA a partir de dados básicos da SECEX/MDIC.

Detalhando a balança comercial dos agronegócios paulistas, verifica-se que as cadeias de produção apresentaram saldos comerciais maiores quando se compara os anos de 2009 (US\$ 11,11 bilhões) com o ano de 2010 (US\$ 13,78 bilhões). Esses indicadores são menores quando se considera toda amplitude das transações setoriais, cujo saldo passou de US\$ 9,60 bilhões no ano de 2009 para os US\$ 12,14 bilhões em igual período de 2010. Isso ocorreu a despeito do maior déficit na balança comercial de bens de capital e insumos de US\$ 1,51 bilhão em 2009 para US\$ 1,64 bilhão em 2010 (Tabela 5).

Tabela 5. - Estado de São Paulo - Detalhamento da Balança Comercial dos Agronegócios, Janeiro a Dezembro de 2009 e 2010

(US\$ bilhão)

Ano	Cadeias de Produção			Bens de Capital e Insumos			Agronegócios		
	Exp.	Imp.	Saldo	Exp.	Imp.	Saldo	Exp.	Imp.	Saldo
2009	15,21	4,10	11,11	0,69	2,20	-1,51	15,90	6,30	9,60
2010	19,31	5,53	13,78	0,89	2,53	-1,64	20,20	8,06	12,14

Fonte: IEA/APTA/SAA-SP, a partir dos dados básicos da SECEX/MDIC

Os bens de capital e insumos são fundamentais para a modernidade da produção nacional, notadamente a maquinaria e peças e os fertilizantes nos quais têm elevada dependência externa. Exatamente os maiores gastos com esses itens levaram ao aumento das importações e do déficit da conta de bens de capital e insumos, que na maioria das vezes não são considerados nas análises do comércio exterior setorial, levando a saldos setoriais superestimados.

Os cinco principais agregados de cadeias de produção nas exportações dos agronegócios paulistas no ano de 2010, foram: cana e sacarídeas (US\$ 9,29 bilhões), bovídeos - bovinos (US\$2,73 bilhões), produtos florestais (US\$2,03 bilhões), frutas (US\$ 1,90 bilhão) e agronegócios especiais (US\$926 milhões). Esses cinco agregados representam 83,5% das vendas externas setoriais paulistas (Tabela 6).

Tabela 6. Exportações dos Agronegócios, por Grupo de Mercadorias, São Paulo, Janeiro a Dezembro de 2009 e 2010.

Grupos	2009		2010		Var %
	US\$ milhão	%	US\$ milhão	%	
Têxteis	226,74	1,43	280,51	1,39	23,71
Bovídeos – bovinos	2.218,14	13,95	2.725,36	13,50	22,87
Pescado	12,49	0,08	6,30	0,03	-49,55
Café e estimulantes	606,80	3,82	830,05	4,11	36,79
Cana e sacarídeas	6.672,79	41,97	9.294,57	46,02	39,29
Frutas	1.755,12	11,04	1.897,03	9,39	8,09
Olerícolas	18,74	0,12	26,24	0,13	39,99
Flores e ornamentais	26,41	0,17	21,69	0,11	-17,88
Cereais/leguminosas/oleaginosas	722,88	4,55	781,38	3,87	8,09
Produtos florestais	1.711,27	10,76	2.025,40	10,03	18,36
Suínos e aves	435,18	2,74	489,41	2,42	12,46
Fumo	1,27	0,01	1,59	0,01	25,30
Agronegócios especiais	807,07	5,08	925,56	4,58	14,68
Bens de capital e insumos	684,70	4,31	890,08	4,41	30,00
Agronegócios	15.899,60	100,00	20.195,15	100,00	27,02

Fonte: Elaborada pelo Instituto de Economia Agrícola, a partir de dados básicos da SECEX/MDIC.

Crescimento expressivo - na comparação de 2010 com 2009 - apresentou a exportação paulista de cana e sacarídeas (+39,29%), principal grupo das vendas externas estaduais, em especial pelo aumento das

vendas externas de açúcar (+49,7%) indo de US\$5,76 bilhões para US\$8,63 bilhões, enquanto que as operações com álcool recuaram 26,6% passando de US\$ 911 milhões para US\$ 669 milhões. Isso representa mais uma prova de fogo para a política nacional de biocombustíveis dado que, não apenas o álcool não se firmou como produto de exportação, como a prioridade para a moagem de cana para produção de açúcar elevou os preços internos do álcool combustível, mesmo em plena safra.

Também apresentaram aumento, as olerícolas (+39,99%), o café e estimulantes (+36,79%), os bens de capital e insumos (+30,00%), fumo (+25,30%), têxteis (+23,71%), os bovídeos (+22,87%), os produtos florestais (+18,36%), os agronegócios especiais (+14,68%), os suínos e aves (+12,46%), os cereais, leguminosas e oleaginosas (+8,09%) e as frutas (+8,09%). Mostraram quedas apenas as flores e ornamentais (-17,88%) e o pescado (-49,55%) (Tabela 6).

3. Detalhamento do comércio exterior brasileiro

A balança comercial brasileira registrou superávit de US\$20,27 bilhões de janeiro a dezembro de 2010, com exportações de US\$201,92 bilhões e importações de US\$181,65 bilhões. Esse superávit 19,8% menor que do ano de 2009 ocorreu em função de incremento nas exportações (32,0%) inferior ao das importações (42,2%) (Figura 6).

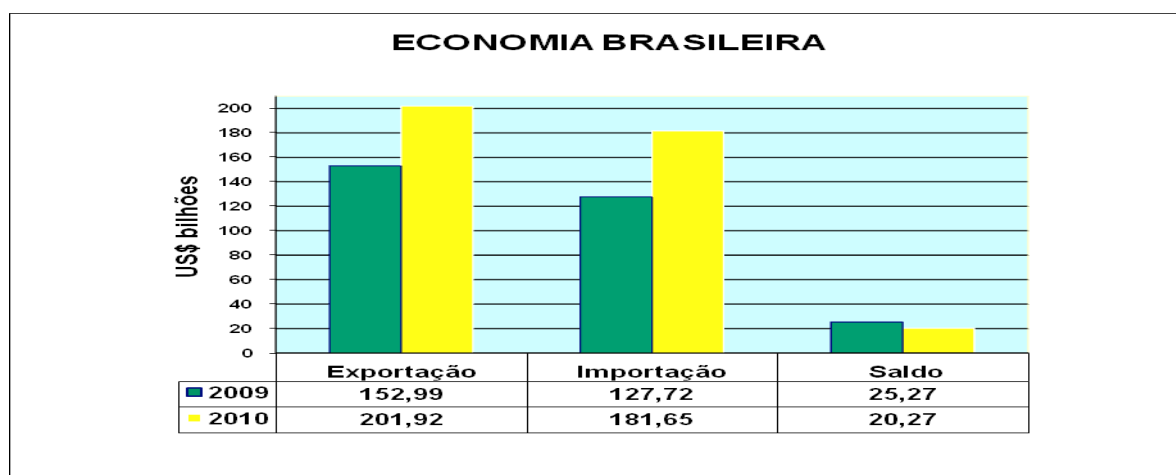


Figura 6 - Balança Comercial, Brasil, Janeiro a Dezembro de 2009 e 2010.

Fonte: Elaborada pelo IEA/APTA a partir de dados básicos da SECEX/MDIC.

No ano de 2010, as exportações dos agronegócios brasileiros cresceram 18,3% em relação ao mesmo período do ano anterior, atingindo US\$79,95 bilhões (39,6% do total). Já as importações do setor aumentaram 28,1%, também em comparação com o ano de 2009, somando US\$23,73 bilhões (13,1% do total). O superávit dos agronegócios em 2010 foi de US\$56,22 bilhões, 14,7% superior ao do ano anterior (Figura 7). Portanto, o desempenho dos agronegócios sustentou a balança comercial brasileira, uma vez que os demais setores, com importações de US\$ 157,92 bilhões e exportações de US\$ 121,97 bilhões, produziram no período um déficit de US\$ 35,95 bilhões.

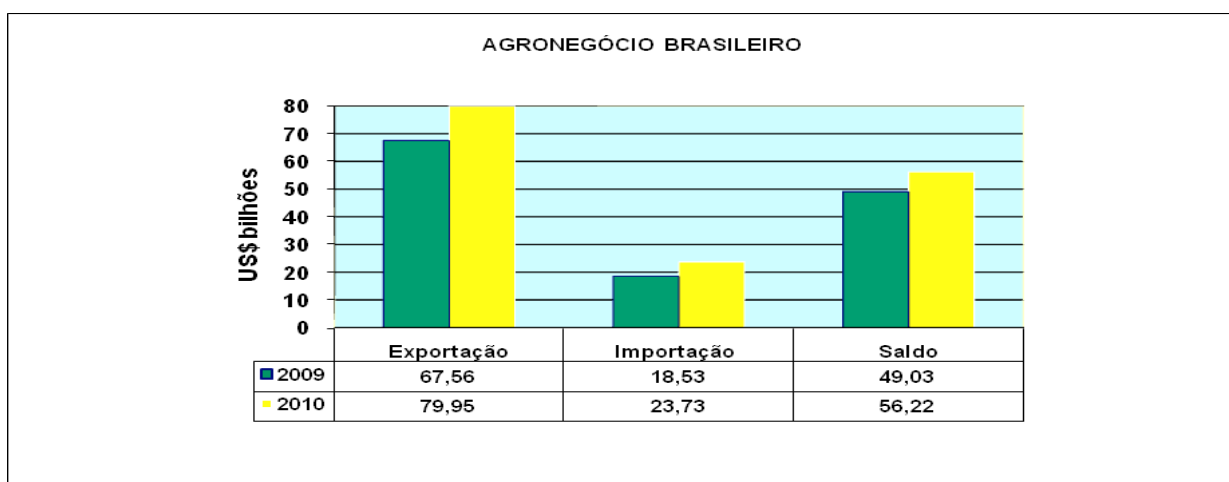


Figura 7 - Balança Comercial dos Agronegócios, Brasil, Janeiro a Dezembro de 2009 e 2010.

Fonte: Elaborada pelo IEA/APTA a partir de dados básicos da SECEX/MDIC.

As participações dos agronegócios nos totais do País recuaram 4,6 pontos percentuais nas exportações e 1,4 ponto percentual nas importações (Figura 8.)

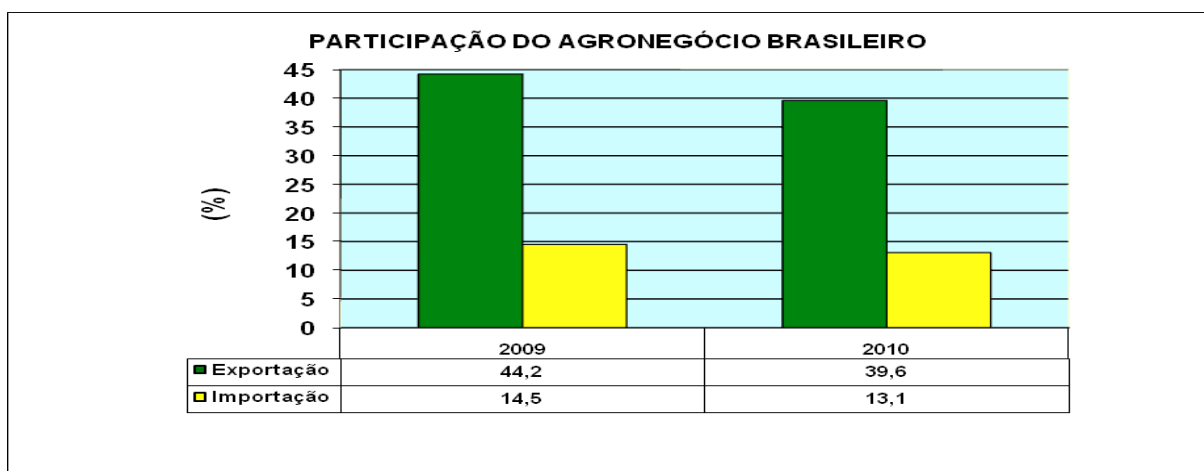


Figura 6 - Participação dos Agronegócios na Balança Comercial, Brasil, Janeiro a Dezembro de 2009 e 2010

Fonte: Elaborada pelo IEA/APTA a partir de dados básicos da SECEX/MDIC.

O detalhamento da balança comercial dos agronegócios brasileiros mostra que os saldos comerciais oriundos das transações externas das cadeias de produção aumentaram de US\$ 54,69 bilhões no ano de 2009 para US\$ 62,69 bilhões em igual período de 2010. Esses valores são maiores que os resultados setoriais - US\$ 49,03 bilhões em 2009 e US\$ 56,22 bilhões em 2010 - em função do déficit da balança comercial de bens de capital e insumos que cresceu de US\$ 5,66 bilhões no ano de 2009 para US\$ 6,47 bilhões em 2010 (Tabela 7), reflexo da maior dependência externa dos agronegócios brasileiros das importações de fertilizantes, cujas importações cresceram 27,2%, saltando de US\$ 3,93 bilhões em 2009 para US\$ 5,00 bilhões em 2010. O crescimento da agropecuária brasileira, em especial nos cerrados, tem elevado essa dependência e não considerar essas transações nas estimativas de saldos comerciais setoriais, leva a resultados superestimados.

Tabela 7. -Brasil - Detalhamento da Balança Comercial dos Agronegócios, Janeiro a Dezembro de 2009 e 2010

(US\$ bilhão)

Ano	Cadeias de Produção			Bens de Capital e Insumos			Agronegócios		
	Exp.	Imp.	Saldo	Exp.	Imp.	Saldo	Exp.	Imp.	Saldo
2009	65,7	11,01	54,69	1,86	7,52	-5,66	67,56	18,53	49,03
2010	77,49	14,8	62,69	2,46	8,93	-6,47	79,95	23,73	56,22

Fonte: IEA/APTA/SAA-SP, a partir dos dados básicos da SECEX/MDIC

Em âmbito nacional, os cinco principais agregados de cadeias de produção nas exportações dos agronegócios foram: cereais, leguminosas e oleaginosas (US\$ 20,33 bilhões); cana e sacarídeas (US\$13,82 bilhões), produtos florestais (US\$ 9,56 bilhões), bovídeos - bovinos (US\$ 8,89 bilhões) e suínos e aves (US\$ 8,18 bilhões). Essas cadeias totalizam 76,0% das vendas externas dos agronegócios brasileiros (Tabela 8).

No ano de 2010, comparados com 2009, tiveram crescimento as exportações brasileiras de cana e sacarídeas (+41,65%), café e estimulantes (+33,36%), bens de capital e insumos (+32,44%), produtos florestais (+27,98%), bovídeos (+21,72%), agronegócios especiais (+16,38%), suínos e aves (+16,29%), têxteis (+13,45%), pescado (+10,80%) frutas (+8,73%) cereais/leguminosas/ oleaginosas (+4,11%) e olerícolas (+2,75%). Mostraram recuo o fumo (-9,32%) e as flores e ornamentais (-14,69%) (Tabela 8)

Tabela 8. Exportações dos Agronegócios, por Grupo de Mercadorias, Brasil, Janeiro a Dezembro de 2009 e 2010.

Grupos	2009		2010		Var %
	US\$ milhão	%	US\$ milhão	%	
Têxteis	1.534	2,27	1.741	2,18	13,45
Bovídeos – bovinos	7.301	10,81	8.886	11,11	21,72
Pescado	200	0,30	222	0,28	10,80
Café e estimulantes	4.684	6,93	6.247	7,81	33,36
Cana e sacarídeas	9.754	14,44	13.816	17,28	41,65
Frutas	2.705	4,00	2.942	3,68	8,74
Olerícolas	177	0,26	182	0,23	2,75
Flores e ornamentais	39	0,06	34	0,04	-14,69
Cereais/leguminosas/oleaginosas	19.530	28,91	20.333	25,43	4,11
Produtos florestais	7.467	11,05	9.555	11,95	27,98
Suínos e aves	7.036	10,42	8.182	10,23	16,29
Fumo	3.046	4,51	2.762	3,45	-9,32
Agronegócios especiais	2.224	3,29	2.588	3,24	16,38
Bens de capital e insumos	1.861	2,76	2.465	3,08	32,44
Agronegócios	67.558	100,00	79.955	100,00	18,35

Fonte: Elaborada pelo Instituto de Economia Agrícola, a partir de dados básicos da SECEX/MDIC.

4. Variações dos índices de Preços e de Quantidades das exportações dos agronegócios paulistas e brasileiros

Na comparação do desempenho em 2010 com o ano anterior, no incremento das exportações setoriais brasileiras destacou-se, principalmente, o expressivo incremento - tanto das quantidades (+11,0%) como dos preços (+30,7%) - dos produtos semimanufaturados. Os produtos básicos que representam o principal componente das vendas externas nacionais da ótica da agregação de valor tiveram incrementos menores de quantidade (+4,0%) e de preços (+13,8%), percentuais, contudo, expressivos (Tabela 9).

Tabela 9. Variações de Quantidade e de Preço das Exportações Por Fator Agregado e para os Principais Grupos de Mercadorias dos Agronegócios, Brasil, Janeiro a Dezembro de 2010(1).

Setor, Grupo de Mercadorias e Fator Agregado	Quantidade	Preço
BOVÍDEOS - BOVINOS	2,4	18,8
Carne Bovina	-1,0	17,4
CAFÉ E ESTIMULANTES	9,8	21,5
CAFÉ	9,9	22,6
CANA E SACARÍDEAS	7,2	32,2
CANA	7,2	32,2
Álcool	-41,5	31,0
Açúcar	15,1	32,3
CEREAIS/LEGUMINOSAS/OLEAGINOSAS	6,5	-2,2
GRÃOS/FARINHAS/FARELO/PELLETS/SEMEAS	7,9	-3,5
GORDURAS VEGETAIS	1,2	11,4
GRÃOS PARA CONSUMO DIRETO	-46,2	9,4
Milho	39,4	21,0
Soja	4,1	-4,7
PRODUTOS FLORESTAIS	2,9	24,3
CELULOSE	6,4	11,2
MADEIRA	1,6	28,5
BORRACHA	35,9	13,4
SUÍNOS E AVES	1,8	14,2
AVES	4,7	12,5
SUÍNOS	-10,9	22,8
AGRONEGÓCIOS	4,0	13,8
Produtos Básicos	3,3	8,1
Produtos Semimanufaturados	11,0	30,7
Produtos Manufaturados	0,0	13,6

(1) Variações em relação a igual período do ano anterior, baseadas em índices calculados pela fórmula de Fisher.

Fonte: Elaborada pelo Instituto de Economia Agrícola, a partir de dados básicos da SECEX/MDIC.

Dentre os principais grupos de mercadorias das exportações setoriais brasileiras, que representam 83,8% da soma de divisas obtidas, destaca-se o fato de que o grupo cereais, leguminosas e oleaginosas apresentou elevação da quantidade (+6,5%) e redução nos preços médios (-2,2%), fundamentalmente em função do comportamento da soja em grão cujas quantidades negociadas foram maiores (+4,1%), mas a

preços inferiores (-4,7%). Numa realidade de valorização cambial verifica-se a redução da rentabilidade dessa lavoura uma vez que isso implica em preços internos inferiores (Tabela 9).

Nos índices de quantidade, destaca-se a redução dos volumes de álcool (-41,5%), das toneladas de grãos para o consumo direto (-46,2%) e de produtos de suínos (-10,9%). Nos preços, os maiores acréscimos foram no açúcar (+32,3%), no álcool (+31,0%), na madeira (+28,5%) e no café (+22,6%). Ressalte-se que a maioria dos preços obtidos em 2010 nas vendas externas de produtos da agricultura é significativamente superior aos que vigoraram em 2009 (Tabela 9).

Nas exportações dos agronegócios paulistas, o comportamento guarda similaridade com o nacional, sendo que os acréscimos nos valores obtidos com as exportações derivam do incremento nas quantidades dos produtos semimanufaturados (+11,2%) e dos produtos básicos (+10,2%), associados à significativa elevação dos preços dos semimanufaturados (+35,3%). Deve ser realçado o fato de que os produtos manufaturados que correspondem ao maior percentual das vendas setoriais paulistas no exterior, tiveram recuo na quantidade embarcada (-1,6%). Esse desempenho foi compensado com preços mais altos (Tabela 10).

Destacando os maiores incrementos de quantidade dos principais grupos de mercadorias e dos produtos a eles associados - e que correspondem a 83,5% da geração setorial de divisas -, em ordem decrescente tem-se a borracha (+53,0%), os agronegócios especiais de origem animal (+25,6%) e o açúcar (+13,4%). Nos preços têm-se o álcool (+38,5%), a madeira (+38,0%) e o açúcar (+32,1%). O complexo canavieiro volta-se para o açúcar aproveitando os maiores preços externos, com redução das vendas externas de álcool (Tabela 10). Ressalte-se o fato de que as diferenças de comportamento entre índices de preços e de quantidades dos agronegócios paulistas e os nacionais derivam das diferenças estruturais, sendo a principal delas o padrão de agregação de valor.

Tabela 10. Variações de Quantidade e de Preço das Exportações Por Fator Agregado e para os Principais Grupos de Mercadorias dos Agronegócios, São Paulo, Janeiro a Dezembro de 2010(1).

Setor, Grupo de Mercadorias e Fator Agregado	Quantidade	Preço
BOVÍDEOS - BOVINOS	0,5	22,2
Carne Bovina	-2,2	17,3
CANA E SACARÍDEAS	4,9	32,7
CANA	4,9	32,7
Álcool	-47,0	38,5
Açúcar	13,4	32,1
FRUTAS	-8,1	17,6
FRUTAS PROCESSADAS	-8,0	17,6
Laranja	-7,4	17,2
FRUTAS FRESCAS	-10,8	17,5
PRODUTOS FLORESTAIS	-0,3	18,7
CELULOSE	5,3	8,4
MADEIRA	-12,9	38,0
BORRACHA	53,0	17,5
SUÍNOS E AVES	1,3	11,0
AVES	1,4	11,6
SUÍNOS	-2,0	-8,8
AGRONEGÓCIOS ESPECIAIS	13,2	1,3
NICHOS DA PRODUÇÃO ANIMAL	25,6	-14,6
NICHOS DA PRODUÇÃO VEGETAL	5,7	13,2
AGRONEGÓCIOS	4,4	21,7
Produtos Básicos	10,2	14,1
Produtos Semimanufaturados	11,2	35,3
Produtos Manufaturados	-1,6	16,5

(1) Variações em relação a igual período do ano anterior, baseadas em índices calculados pela fórmula de Fisher.

Fonte: Elaborada pelo Instituto de Economia Agrícola, a partir de dados básicos da SECEX/MDIC.

José Sidnei Gonçalves

sydy@iea.sp.gov.br

José Roberto Vicente

jrvicente@iea.sp.gov.br

Recebido: 18/01/2011

NOTAS

(¹) Estado produtor (Unidade da Federação exportadora), para efeito de divulgação estatística de exportação, é a Unidade da Federação onde foram cultivados os produtos agrícolas, extraídos os minerais ou fabricados os bens manufaturados, total ou parcialmente. Neste último caso, o estado produtor é aquele no qual foi completada a última fase do processo de fabricação para que o produto adote sua forma final.

(²) Estado importador (Unidade da Federação importadora) é definido como a Unidade da Federação do domicílio fiscal do importador.

Palavras-chave: agronegócio, balança comercial, exportações, importações.

Tabelas Complementares

TABELA 1HP. Exportações, Importações e Saldo de Mercadorias dos Agronegócios por Categoria de Uso, Brasil e Estado de São Paulo, Janeiro a Dezembro de 2010

TABELA 2HP. Exportações, Importações e Saldo por Grupo de Mercadorias e Fator Agregado, Brasil e Estado de São Paulo, Janeiro a Dezembro de 2010

TABELA 3HP. Exportações, Importações e Saldo por Grupo de Mercadorias e Fator Agregado, Brasil, Janeiro a Dezembro de 2009 e Janeiro a Dezembro de 2010

TABELA 4HP. Exportações, Importações e Saldo por Grupo de Mercadorias e Fator Agregado, Estado de São Paulo, Janeiro a Dezembro de 2009 e Janeiro a Dezembro de 2010

TABELA 5HP - Valor das Exportações, Importações e Saldo por Produto, Brasil e Estado de São Paulo, Janeiro a Dezembro de 2010

TABELA 6HP - Valor das Exportações, Importações e Saldo por Produto, Brasil, Janeiro a Dezembro de 2009 e Janeiro a Dezembro de 2010

TABELA 7HP - Valor das Exportações, Importações e Saldo por Produto, Estado de São Paulo, Janeiro a Dezembro de 2009 e Janeiro a Dezembro de 2010

TABELA 8HP. Variações de Quantidade e Preço das Exportações por Grupo de Mercadorias dos Agronegócios, Brasil e Estado de São Paulo, Janeiro a Dezembro de 2010

TABELA 9HP. Variações de Quantidade e Preço de Exportações de Produtos dos Agronegócios, Brasil e Estado de São Paulo, Janeiro a Dezembro de 2010

TABELA 10HP. Exportações, Importações e Saldo de Mercadorias dos Agronegócios por Capítulo, Nomenclatura Comum do MERCOSUL, Brasil e Estado de São Paulo, Janeiro a Dezembro de 2010

TABELA 11HP. Principais Mercadorias Exportadas pelo Agronegócio, Brasil, Janeiro a Dezembro de 2010

TABELA 12HP. Principais Mercadorias Exportadas pelo Agronegócio, Estado de São Paulo, Janeiro a Dezembro de 2010.